

Trabalho apresentado no 22º CBCENF

Título: CANETA DE INSULINA: UM ESTUDO DA EFICÁCIA DO ARMAZENAMENTO EM AMBIENTES EXTERNOS

Relatoria: ANA BEATRIZ DE ANDRADE SOARES DE OLIVEIRA

Sávio Dias de Paula Mello

Autores: Lorena Fortuna da Silva

Marcela dos Santos Ferreira

Júlio Cesar Santos da Silva

Modalidade: Pôster

Área: Tecnologias, Pesquisa, Cuidado e Cidadania

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: A insulina é um medicamento de grande importância para um bom controle glicêmico de portadores de Diabetes Mellitus (DM), principalmente do tipo 1. A insulina apresenta-se em frascos que podem ser usados por meio de dispositivos como bomba de insulina, conjunto de seringa e agulha e caneta aplicadora, sendo a última opção o foco deste estudo. **Objetivo:** O objetivo da pesquisa foi avaliar comparativamente formas de acondicionamento de canetas de insulina, em relação a sua temperatura, durante as atividades de lazer. **Metodologia:** Trata-se de pesquisa descritiva e transversal, direcionada a medir a temperatura de canetas aplicadoras de insulina. Os testes ocorreram durante o período de abril a janeiro, em um período aproximado de 12 horas por dia, em locais extradomiciliares, como praias e museus. **Resultados:** Os testes com diversos tipos de acondicionamento resultaram nos seguintes resultados: Caneta em estojo do próprio fabricante atingiu 32,8°C, em temperatura ambiente máxima de 36,1°C; caneta armazenada em bolsa tipo estojo escolar com dois gelos flexíveis atingiu 26,9°C em temperatura ambiente máxima de 36,1 °C; caneta armazenada em um recipiente plástico atingiu 34,2°C em temperatura ambiente máxima de 35,2°C; caneta em bolsa térmica com dois gelos flexíveis atingiu 24,9°C em temperatura ambiente máxima de 35,7°C. **Conclusão:** Com este estudo percebe-se que, em dias de temperatura constantemente elevada, torna-se necessário que tenha uma forma de acondicionamento aliada a um dispositivo refrigerado, como o gelo reciclado flexível, pois tanto o estojo do fabricante quanto outros recipientes de armazenamento vazios não foram suficientes para manter a caneta em uma temperatura abaixo de 30°C, recomendada pela Sociedade Brasileira de Diabetes. Através desta pesquisa baseada em acontecimentos comuns do dia-a-dia, é possível gerar conhecimento, tanto para usuários da canetas de insulina quanto para os profissionais da saúde, que poderão tornar mais efetiva suas práticas de educação em saúde para a população.